

SEXUALIDADE NÃO SE APOSENTA

José Carlos Pereira da Silva (1); Victória Letícia Mendonça da Silva (2); Josefa Rita Pereira dos Santos (3); Kelly Cristina Nascimento (4)

¹Autor, graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, e-mail: carlospereira.iba@hotmail.com

²Co-autor, graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, e-mail: victoria-mendonca05@hotmail.com

³Co-autor, graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, e-mail: Rita_oliveira123@outlook.com

⁴Orientadora, docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, e-mail: kcn.auditora@gmail.com

RESUMO

Acredita-se que as ações educativas, junto ao usuário, família e comunidade, têm um papel essencial na busca de qualidade de vida. A pertinência deste trabalho configura-se em uma troca de conhecimentos através da mandala dos saberes com seus princípios: o presente, o intuitivo, o espiritual, o cultural, o histórico, o humano e o popular, correlacionando esses princípios à sexualidade na terceira idade em uma praça pública, na cidade de Maceió/AL. Este estudo consiste em uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência. Neste relato de vivência, apresenta-se a experiência de discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau de Maceió. Onde foi possível através da ação ativa, perceber o quanto importante é realizar ações educativas com as pessoas da terceira idade, onde o tema abordado foi essencial para quebrar mitos e tabus a cerca da sexualidade na terceira idade. Com isso é preciso trabalhar para uma melhor aceitação e discussão da sexualidade na terceira idade, principalmente com maior naturalidade, uma vez que faz parte da saúde e bem estar do idoso mesmo em meio de tanta curiosidade com a mácula da vergonha durante a abordagem com este tema.

Palavras-Chaves: Sexualidade; terceira idade; estudantes de enfermagem

INTRODUÇÃO

No Brasil, o direito universal e integral à saúde foi conquistado pela sociedade na Constituição de 1988 e reafirmado com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90. Por esse direito, entende-se o acesso universal e equânime a serviços e ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, garantindo a integralidade da atenção, indo ao encontro das diferentes realidades e necessidades de saúde da população e dos indivíduos. Uma das maiores conquistas de um povo na sua humanidade é o envelhecimento da população que reflete das condições de vida do indivíduo.

É sabido que, o número de idosos vem crescendo de maneira acelerada no Brasil e no mundo. As estatísticas da Organização Mundial de Saúde mostram que, nas últimas décadas, no Brasil a expectativa de vida, para os recém brasileiros, já alcança os 75 anos tanto para o sexo masculino, quanto para o feminino, tal como em alguns países considerados desenvolvidos¹.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que em 2050 a população idosa alcance 19% (IBGE, 2012). Projeções do IBGE (2015) apontam para a inversão da pirâmide etária nas próximas três décadas².

As pessoas mais velhas têm, cada vez mais, sido vistas como contribuintes para o desenvolvimento, e suas habilidades para melhorar suas vidas, e seus direitos devem ser transformadas em políticas e programas em todos os níveis. Atualmente, 64% de todas as pessoas mais velhas vivem em regiões menos desenvolvidas – um número que deverá aproximar-se de 80% em 2050³.

Todavia, o indivíduo envelhecer não condiz em dizer que ele será assexuado, mas tabus da sociedade, sobre a sexualidade na terceira idade, inibem os idosos de exercer a sua vida de forma integral, onde já não bastando as alterações fisiológicas do envelhecimento, os preceitos religiosos, opressões familiares e aspectos individuais que fortalecem esse tabu^{4,5}.

Sobre as mudanças fisiológicas do envelhecimento, que são naturais, o Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde sobre envelhecimento e saúde da pessoa idosa, aponta a presença de disfunção erétil nos homens e disfunção sexual nas mulheres, onde essas modificações físicas irão provocar redução da libido sexual e da lubrificação natural. Dentre outras alterações corporais, a flacidez tegumentar, o embranquecer dos pelos, a mudança na dentição, tornando-os mais amarelado e também a perda dos dentes e as doenças crônicas associadas podem interferir negativamente na expressão da sexualidade⁶.

Embora a velhice seja também rodeada de mudanças emocionais⁷, sabe-se que os sentimentos, sensações, afetos não se degeneram, implicando na vivência contínua da sexualidade⁸, apesar de consequências de algumas patologias mais comuns na terceira idade. Esta prática, contudo, parece ser uma dificuldade para os idosos muito mais pela percepção de que são assexuados do que por suas limitações orgânicas.

A partir destes saberes e da complexidade do tema, justifica-se a relevância deste estudo, pois a sexualidade humana é indispensável para a totalidade da vida em qualquer ciclo vital, pois, o sexualidade não se aposenta e é uma condição fisiológica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma ação ativa de educação em saúde, participativa, realizada por acadêmicos e docentes do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, no mês de outubro de 2017, em uma associação de moradores, na cidade de

Maceió/AL, cujo público alvo participativo foi os idosos, com a presença de 14 idosos, onde 4 foram do sexo masculino e 10 do sexo feminino, na faixa etária entre 61 a 83 anos.

Para a comunicação ficar mais acessível, realizou-se a aplicação da mandala dos saberes com seus princípios: o presente, o intuitivo, o espiritual, o cultural, o histórico, o humano, o popular, correlacionando esses princípios à sexualidade na terceira idade como mostra na figura 1, onde colocamos objetos (pênis e vagina de silicone, preservativos masculino e feminino, lubrificante). Sabe-se que a mandala pode assumir diferentes formas e assim permitir que as diversidades de opiniões sejam expressas.

Utilizou-se os sete princípios da mandala com o tema no centro: sexualidade, em seguida abordamos o grupo de pessoas idosas, as provocando com a pergunta: quais as formas de preconceitos que todas elas passam em seu dia a dia como pessoa idosa ao ser abordado o assunto de sexo e sexualidade? Seus filhos falam de sexo com vocês?



Figura – 1: Mandala dos saberes e seus sete princípios e objetos utilizados para seu desenvolvimento.

RESULTADO DE DISCUSSÃO

Após os acadêmicos correlacionar cada princípio da mandala à sexualidade na terceira idade, e mostrar as formas de preservativos, masculino e feminino, e demonstrar a forma correta de colocar e explicar a diferença entre sexo e sexualidade, e abordar algumas situações: quais as formas de preconceitos que todas elas passam em seu dia a dia como pessoa idosa, ao ser abordado o assunto de sexo e sexualidade? Seus filhos falam de sexo com vocês? Cada um queria expor

alguma situação vivida com algum parente ou outra pessoa em lugares públicos, onde passaram por desconforto ao serem criticados ou ouvir algum tipo de comentário desagradável a cerca do preconceito, por estarem de mãos dadas, ou trocando carinho.

Com isso foi perceptível o quanto se faz necessário a universidade ser extra muro, e marcar presença dos acadêmicos do curso de saúde nesses ambientes e com esse público para disseminar seu conhecimento sobre a sexualidade na terceira idade.

CONCLUSÕES

O reconhecimento das crenças, medos, mitos e vergonhas associados aos fatores sócio-econômicos, biológicos e fisiológicos, desencadearam atitudes e comportamentos que farão parte do cotidiano dos idosos de modo a desempenhar um papel importante.

Verificou-se, nesta experiência, o pouco conhecimento do grupo de idosos frente à sexualidade. Alguns deles não conheciam os tipos de preservativos, tampouco o uso do lubrificante artificial e as formas de doenças transmissíveis, todavia demonstraram preocupação diante de uma cena de preconceito, pois, os mesmo disseram não saber agir diante disso, apenas ouvir e guardar dentro de si.

Nesta experiência verificou-se, o empoderamento do grupo de idosos, afinal, mesmo diante as mudanças fisiológicas naturais do envelhecimento, essas pessoas afirmaram ter uma vida feliz, apesar de não praticar relações sexuais como na sua juventude, e finalizaram afirmando que para alcançar a felicidade, não é necessário se abster a relação sexual, mas o abraço, o beijo, o afeto e a troca de carinho é bem mais prazeroso, na melhor fase da vida, com isso, pode-se dizer que sexualidade não se aposenta.

REFERENCIAS

- 1- World Health Organization (WHO). World Health Statistics 2014. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112739/1/WHO_HIS_HSI_14.1_eng.pdf?ua=1>. Acessado em: 05 de outubro de 2017.
- 2- IBGE. (2015). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acessado em: 05 de outubro de 2017.
- 3- Organização das Nações Unidas – ONU. 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>>. Acessado em: 05 de outubro de 2017.

- 4- Brasil. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em:
<<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abca19.pdf>>. Acessado em: 06 de outubro de 2017.
- 5- Torres EM. A viuvez na vida dos idosos. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2006. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12511/1/DISSER_PGENTF_188_ELIS%C3%82NGELA.pdf>. Acessado em 06 de outubro de 2017.
- 6- Moraes KM, Vasconcelos DP, Silva ASR, Silva RCC, Santiago LMM, Freitas CASL. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n4/a18v14n4.pdf>>. Acessado em 06 de outubro de 2017.
- 7- Gonçalves R, Merighi MAB. Reflection on sexualit during the climacteric. Rev Lat Am Enfermagem. 2009;17(2):160-6.
- 8- Gradim CVC, Sousa AMM, Lobo JM. A prática sexual e o envelhecimento. Cogitare Enferm. 2007;12(2):204-13.